

GASTÃO CRULS

# A Amazonia Mysteriosa

Romance

Não se me afigura ser  
um de certas coisas, principal-  
mente das que se passam longe  
de mim, embora a muitas pos-  
sam algumas delas parecer  
prodigiosas e misteriosas.  
(Pl. Nat. - Historia Natural - Liv. VII - Cap. I)



Livraria CASTILHO

Rio de Janeiro  
1925

### OBRAS DE GASTÃO CRULS

- COIVARA — Contos — 3.<sup>a</sup> edição — (Esgotado).  
AO EMBALO DA RÊDE — Contos — (Esgotado).  
ELZA E HELENA — Romance — 2.<sup>a</sup> edição.  
A CRIAÇÃO E O CRIADOR — Romance — (Esgotado).  
A AMAZÔNIA QUE EU VI — Documentário — 3.<sup>a</sup> edição. (Esgotado).  
VERTIGEM — Romance — 2.<sup>a</sup> edição — (Esgotado).  
HISTÓRIA PUXA HISTÓRIA — Contos — (Esgotado).  
HILÉIA AMAZÔNICA — Aspectos da Flora, Fauna, Arqueologia e Etnografia da região — Edição de luxo, em grande formato, com 48 pranchas coloridas.  
APARÊNCIA DO RIO DE JANEIRO — Notícia histórica e descritiva da cidade — (Prêmio Vieira Fazenda da Prefeitura do Distrito Federal) — 2 vols. — 2.<sup>a</sup> edição.  
ANTÔNIO TORRES E SEUS AMIGOS — Notas bio-bibliográficas seguidas de correspondência.  
CONTOS REUNIDOS — (Coivara — Ao embalo da rêde — História puxa história).

### TRADUÇÕES DE GASTÃO CRULS

- Isadora Duncan — MINHA VIDA — 5.<sup>a</sup> edição  
René-Albert Guzman — CIÔME — Romance — 8.<sup>a</sup> edição.  
J. KESSEL — LUXÚRIA — Romance.  
I. S. Matthews — A CAMINHO DA FORÇA — Romance.  
Romola Nijinsky — NIJINSKY — 2.<sup>a</sup> edição.  
Charles E. Key — AS GRANDES EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS NO SÉCULO XX.

GASTÃO CRULS

# A AMAZÔNIA MISTERIOSA

*Romance*

Não se me afigura bem omitir certas coisas, principalmente as que se passam longe do mar, embora a muitos possam algumas delas parecer prodigiosas e incríveis.

PLÍNIO, *História Natural*  
Liv. VII, Cap. I.

☆  
6ª EDIÇÃO  
☆

EDIÇÃO DA «ORGANIZAÇÃO SIMÕES»  
RIO 1953

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO

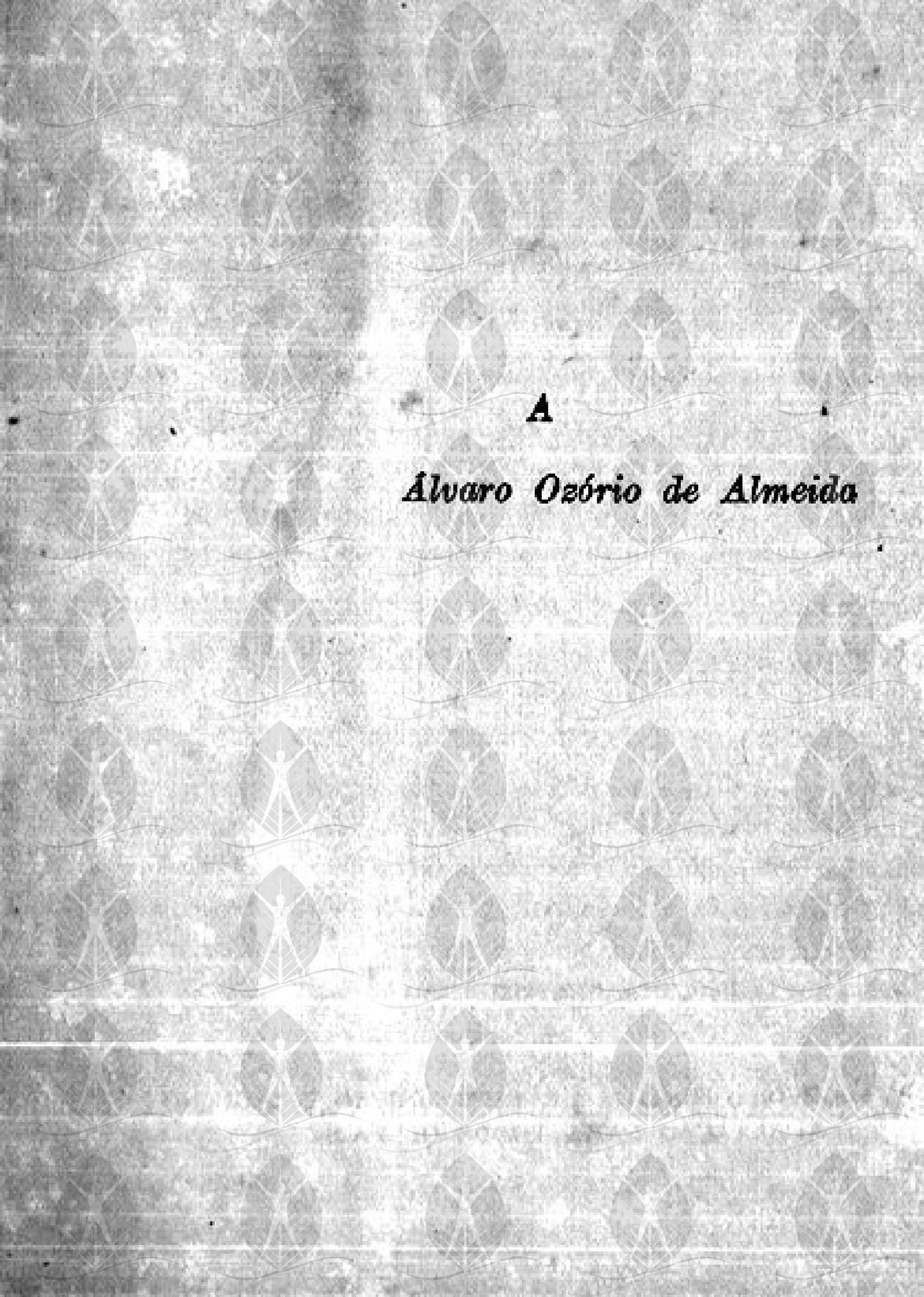
Reg. e Fis. <sup>48</sup> ..... do Catálogo inventário

scb nº <sup>1499</sup> .....

Em: <sup>26/03/03</sup> .....

As edições anteriores deste livro são de  
1925, 1926, 1928, 1935 e 1944

RESERVADOS OS DIREITOS DE REPRODUÇÃO, TRADUÇÃO  
E ADAPTAÇÃO PARA TODOS OS PAÍSES



**A**

*Álvaro Ozório de Almeida*

## AS ÚLTIMAS PÁGINAS DO DIÁRIO

17-XII-191... Mais um dia monótono e cansativo. Pensando abreviar caminho, logo de manhã, ao deixar o acampamento, entramos por um paranamirim, que nada fazia prever fôsse tão tortuoso e inçado de obstáculos.

Os camaradas passaram a maior parte do tempo dentro d'água e, ao fim do dia, era quase insignificante o nosso avanço. É que tivemos um imenso trabalho para cortar alguns grossos troncos de árvores, abrir caminho nos bancos de areia e livrar a igarité dos pedrais em que por vêzes encalhou e estêve a pique de espatifar-se.

Felizmente, ao anoitecer, chegámos à ponta da ilha que bifurca o rio neste ponto e, amanhã, prosseguiremos mais fácil viagem pela corrente larga, já distendida à nossa frente num esplêndido estirão.

Como episódio cômico, o Pacatuba, à hora do almoço, julgando ter descoberto uma porta de abelhas, levou algumas ferroadas de terríveis cabas. Embora apiedados da sua sorte, não pudemos deixar de dar boas gargalhadas, tal a cara impagável com que êle ficou, de testa toda encalombada e beiçorra enorme e muito vermelha.

18-XII-191... Fizemos descanso hoje. Vários motivos nos levaram a isto. Em primeiro lugar, a nossa canoa, com os troncos de ontem, está precisando de nova calafetagem. Por outro lado, o Manoel nos presenteou com uma

magnífica anta, morta pela manhã, junto de um barreiro, e é preciso esartejá-la e aproveitar bem a carne, pois os nossos viveres vão escasseando. Valem-nos a pesca e a caça, agora abundantes, na época da vasante. Ainda esta noite, o Braulino pescou um grande pacu, muito elogiado ao almoço.

De espingarda em punho, andei a percorrer a ilha, na companhia do Pacatuba. Há praias encantadoras. Numa delas, de areia muito alva, estavam em flor alguns araçazeiros, que impregnavam o ar de perfume delicioso. Aí tomámos banho. O Pacatuba tem pavor das piranhas, arraias e candirus, e põe sempre mil cautelas para entrar no rio. Também, coitado, habituado ao regime das sêcas do nordeste, vir perder-se neste mundo de águas que é a Amazônia!

De volta ao acampamento, já encontrámos o Manoel empunhando a viola, rodeado pelos companheiros. Eles sempre apreciam êsses dias de folgança, principalmente depois de um trabalho como o de ontem.

A tardinha, sentado num casco de tartaruga, que me serve de banco, assisti à revoada vespéral dos papagaios, araras e patos bravos. É espetáculo de todos os dias, mas que não me canso de observar. Os papagaios e araras voam geralmente aos pares. Os patos passam aos bandos, dispostos em V, ou então numa linha quebrada.

19-XII-191... Dia bem aproveitado. Viajámos de sol a sol, apenas com duas horas, das onze à uma, para almoço e ligeiro descanso enquanto o calor era mais vivo. O estirão quase não tinha acidentes e, por largo tempo, gozámos de um horizonte amplo e alegre. É magnífica a gradação dos verdes quando se alcança com o olhar um longo trecho da faixa de vegetação que borda o rio dos dois lados. Os cumarus em flor dão a nota festiva à

paisagem, com as suas largas copas engrinaldadas de vermelho.

A trovoada veio hoje mais tarde. Felizmente, já havíamos portado em lugar seguro, à boca de um igarapé remansoso. Foi também uma felicidade havermos decidido dormir mesmo na canoa, senão teríamos tomado um formidável banho.

O Pacatuba está cada vez mais saudosos dos seus e parece-me que, de dia para dia, lhe cresce o arrependimento por me ter acompanhado nesta aventura. Não cessa de falar na mulher e nos filhos, e por tudo suspira pelo seu Mamanguape. Ele teve muito ânimo enquanto estávamos em contacto com o mundo e, de vez em quando, topávamos uma ou outra barraca de seringueiro. Mas, agora, que vivemos em pleno êrmo, e são cada vez maiores as probabilidades de encontro com os índios... Creio já haver mais de um mês que tivemos o último vestígio do civilizado. Assim mesmo uma tapera miserável, com alguns cajueiros e limoeiros à sua frente, e uma roça de maniva afogada pelo mato.

20-XII-191... Voltámos hoje ao regime dos canais entre ilhas, dificultado por algumas corredeiras e dois ou três saltos, sendo que num destes tivemos de fazer a variação por terra. A pesar de ser um trecho pequeno, o trabalho foi penosíssimo. E ainda não estamos nas cachoeiras! O Manoel, o nosso cachoeirista, continua a julgar indispensável a substituição da igarité por montarias se quisermos transpor as quedas de cima. Esta idéia me apavora, só com a lembrança do tempo que iremos perder na construção das novas embarcações.

Estamos nas últimas tiras de carne de anta, e é preciso poupar o resto dos paneiros de farinha. O João matou hoje um cuatá, que foi petisco para todos. Eu é

que ainda não me pude habituar com a carne de macaco. Parece-me que daí à antropofagia vai tão pouco... O João trouxe também uns cocos de patauá, logo aproveitados num bom mingau.

21-XII-191... Tivemos hoje um espetáculo inédito e que pôs em reboição a nossa igarité. Surpreendemos uma vara de porcos que atravessava o rio a nado. Matámos alguns a tiro; outros foram mortos mesmo a pranchadas. O Piauí e o João atiraram-se logo nágua, e o primeiro ainda trouxe um dos porcos com vida.

Os papagaios, araras e tucanos andam em grande alvorôço e o dia todo fazem enorme grazinada à nossa volta. Dizem os homens que é por causa das bacabas que estão em fruto.

Quase sempre fazemos agora um repouso maior durante o dia, à hora em que o calor é mais forte e a viagem se torna verdadeiramente penosa. Como os dias são muito longos, ganhámos o tempo perdido saindo mais cedo pela manhã e remando até mais tarde.

Ia-me esquecendo dizer que, na noite passada, tivemos onças bem próximo do nosso acampamento. O Braulino, que estava de sentinela, foi quem deu o primeiro alarma; mas não era preciso, pois, pouco depois, os urros tornaram-se formidáveis e certamente nos teriam acordado. Pelo jeito, devia ser um casal que andava de amores, — uns amores de gato em ponto grande, agravados pela solidão de em tórno. É incrível o barulho que se faz na mata por uma hora dessas. Dir-se-ia que, ao primeiro rugido da onça, toda a natureza desperta sobressaltada e há um verdadeiro salve-se quem puder entre os habitantes da floresta. Num clamor confuso, ouvem-se então roncos e assobios de macacos, gritos aflitivos de pássaros, estalidos de ramos que se partem, tropeada de animais nas fêlhas sêcas. Até

o cachorro do Piauí, que se mostrara corajoso no início e dera uns latidos valentes, ao ouvir os urros mais perto, meteu o rabo entre as pernas e veio aninhar-se bem junto das nossas redes. O Pacatuba teve também o seu medozinho e preferiu passar o resto da noite conversando com o Braulino.

22-XII-191... O Pacatuba amanheceu indisposto, com vômitos e diarréia, o que nos reteve no acampamento. Creio que, ontem, carregou demais no tucupi, sem o qual não passa para temperar o peixe. Demos-lhe um chá de erva-cidreira e depois o Trindade preparou-lhe um cozimento de caamembeca.

O Pacatuba ficou logo receioso de que estivesse com o maculo, de que ouvira falar. Para animá-lo, eu disse, em ar de troça, que não havia temer. Se ele estivesse mesmo com a doença, teríamos o recurso do terrível sacatrapo embebido numa mistura de cachaça, pólvora, fumo e pimenta, bárbaro supositório com que, em outros tempos, se fazia a cura do maculo. O Pacatuba protestou logo, dizendo preferir morrer a ter de sujeitar-se a semelhante tratamento. Conte-lhe, então, a história, referida por Severiano da Fonseca, na sua VIAGEM AO REDOR DO BRASIL, de certo capitão-general de Mato-Grosso que dizia a mesma coisa e até ameaçara de enforcamento quem lhe aplicasse o supradito supositório, caso viesse a adoecer e conseguisse salvar-se. Dias, depois, entretanto, ele caía com o mal, e de uma forma tão grave que em poucas horas já estava desacordado e prestes a morrer. Vendo-o neste estado, e quando já se haviam esgotado todos os outros recursos de tratamento, um pobre homem do povo, cheio de zelo pela vida do capitão-general, tomou-se de coragem e resolveu aplicar-lhe o sacatrapo afamado, que teve efeitos milagrosos e em pouco o restituía à saúde. É bem de ver que o capitão-general,



## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**